

# Do lado de cá dos muros: entre centros e periferias do cotidiano escolar, para uma pedagogia dos (des)enquadramentos

LUANA CARLA MARTINS CAMPOS AKINRULI  
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS - UFMG / INSTITUTO INSOD – BRASIL)  
CORREO ELECTRÓNICO: LUANACAMPOS@INSOD.ORG

SAMUEL AYOBAMI AKINRULI  
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS - UFMG / INSTITUTO INSOD – BRASIL)  
CORREO ELECTRÓNICO: AYOBAMI@INSOD.ORG

**Data de envio:** 26-04-2020 / **Data de recepção:** 27-04-2020  
**Data de aceitação:** 03-12-2020.



## PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO: DIVERSIDADE NA DESIGUALDADE, POLÍTICA DE PAZ?

Essa série fotográfica fala sobre o Brasil, em um recorte mais dedicado à sensibilidade do olhar para a percepção dos diálogos imagéticos da comunidade escolar às margens dos centros, as cidades do interior da região sudeste, refletindo a respeito do contexto contemporâneo de guinada conservadora em seus reflexos no cotidiano educacional. As imagens selecionadas para este ensaio retratam o dia-a-dia escolar em seis diferentes municípios do estado de Minas Gerais– Brasil, de forma a contemplar a diversidade regional desse território. A vivência escolar aqui registrada coloca em foco questões contemporâneas relacionadas aos valores republicanos, à manutenção (ou não) do Estado democrático de direito, à laicidade constitucional, ao direito à diferença, às interseccionalidades e violências epistêmicas, ao acesso às políticas de equidade e reparação.

A partir do avanço dos governos de direita no Brasil, que tiveram maior espaço após o *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016, é tácita a estratégia posta em prática por um segmento das elites dedicada à alteração das legislações e diplomas legais referentes à educação no país, com reformulações profundas das bases educacionais que direcionam para retrocessos exemplificados em questões como a criminalização das discussões na escola sobre a relação de gênero ou de sexualidade; o fim do ensino de História; negacionismos e revisionismos históricos; rejeição às políticas afirmativas; implantação do sistema de militarização nas escolas; fomento ao ensino religioso confessional e ao proselitismo, além de posicionamentos contrários à autonomia intelectual com false ações sobre práticas dogmáticas e ideológicas dos profissionais da educação. Um processo que nesse artigo denominamos de *pedagogia dos (des)enquadramentos*, cujos horizontes de expectativas e os planos de visão podem ser alargados ou estreitados a depender do entendimento da função social da educação, cujas inteligibilidades são implementadas (ou rejeitadas) por meio de práticas agenciadas pelas políticas públicas.

Na prática, como isso se reflete no Brasil profundo, não somente o das capitais e dos grandes centros? As imagens aqui expostas refletem ideias para além de muros, expressões manifestadas no cotidiano escolar: tratam-se de representações cujos resultados advêm de registros etnográficos em incursões nas escolas do estado de Minas Gerais (Brasil) ao longo dos anos de 2017 a 2019, em experimentações fotográficas realizadas junto aos discentes, e acabam por refletir um diálogo de um presente que parece um *looping* do tempo ao reverberar questões de *para quê e para quem* a educação pode estar à serviço e, portanto, como a educação é capaz de cancelar desigualdades, promover ilegalidades ou, ainda, em um panorama mais esperançoso, ser um espaço *sine qua non* de resistências e lutas cotidianas para uma guiada rumo à reconstituição da democracia no Brasil.

**Ano de Produção:** 2017-2019.

**Local de Produção:** municípios de Betim, Divinópolis, Itaúna, Montes Claros, Ouro Preto e Patrocínio / Minas Gerais / Brasil.



LUANA CARLA MARTINS CAMPOS AKINRULI é pós-doutora em História (UFMG), doutora em Antropologia-Arqueologia (UFMG), mestra em História Social da Cultura (UFMG), licenciada em História (UFMG), cofundadora e coordenadora de projetos do Instituto de Inovação Social e Diversidade Cultural (INSOD). Contato: <http://lattes.cnpq.br/9953266134142337>.

SAMUEL AYOBAMI AKINRULI é doutorando em Ciência da Informação (UFMG), tendo realizado estágio doutoral no GRIPIC/CELSA Sorbonne Université (França), mestre em Propriedade Intelectual e Inovação Tecnológica (UFMG), especialista em Geoprocessamento (UFMG), bacharel em Economia (LASU/UFMG), cofundador e pesquisador do Instituto de Inovação Social e Diversidade Cultural (INSOD). Contato: <http://lattes.cnpq.br/6987847442302239>.



Pensamento social brasileiro: diversidade na desigualdade, política de paz?  
Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



Porvir: olhar crítico de outras miradas, outras miríades.  
Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



Paulo Freire, um educador da liberdade: de “patrono da educação brasileira”  
à “doutrinador marxista e propagador do comunismo”.

Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



“Pátria Amada Brasil”, soldado ou cidadão?: “esperando a banda passar” para cantar “coisas de amor”.  
Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



“C\* é Ditadura” ou “É muita treta”.

Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



“Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



Tríptico 1: partilhar a consciência social republicana.  
Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



Antevisão da violência: práxis de uma cultura do silêncio.  
Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



Subversão do olhar: a educação é um ato político.  
Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



Criador e criatura: customização antropofágica.  
Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



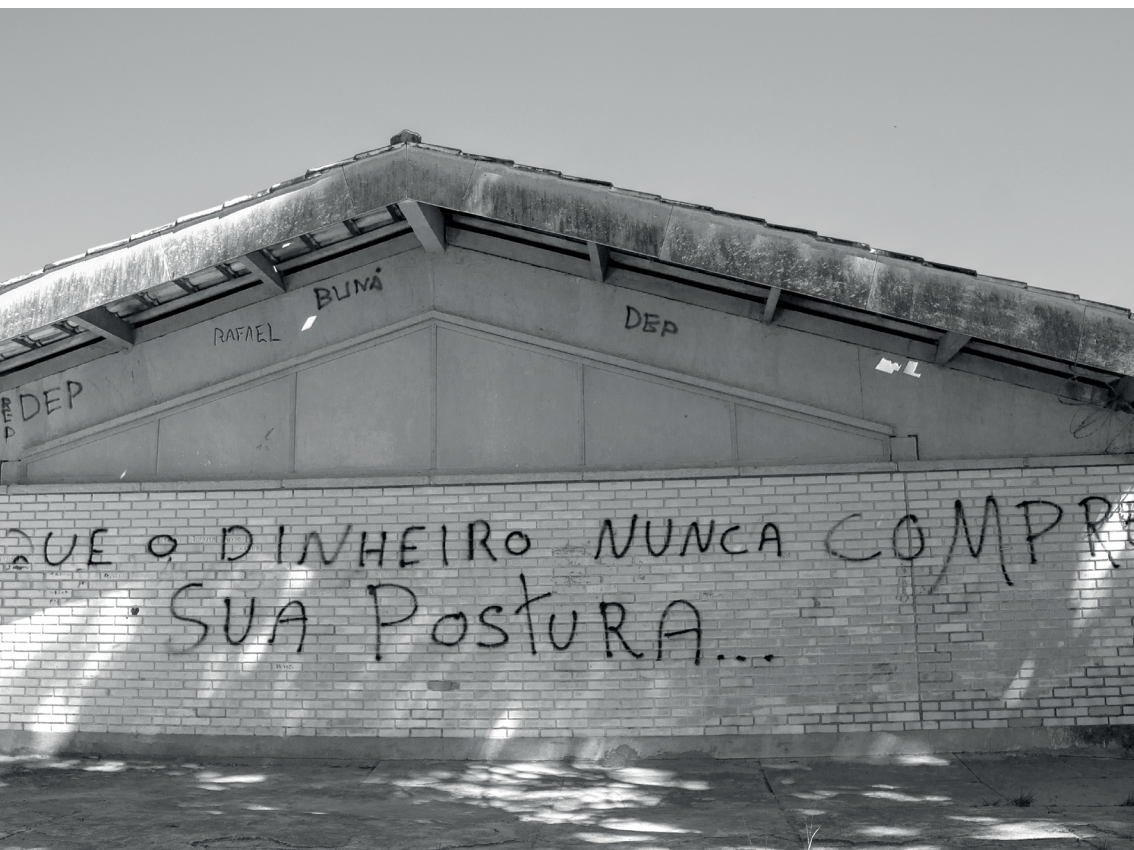
Tríptico 2 – Teatro de sombras: o real (r)existe.  
Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



“Amar verbo intransitivo” ou “mais amor por favor”.  
Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



Educação é prática da liberdade: transgressão nas periferias.  
Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).



“Que o dinheiro nunca compre sua postura”: epílogo etnográfico.  
Autores: Luana Carla Martins Campos Akinruli y Samuel Ayobami Akinruli (Brasil).